

AUTOR EM DESTAQUE

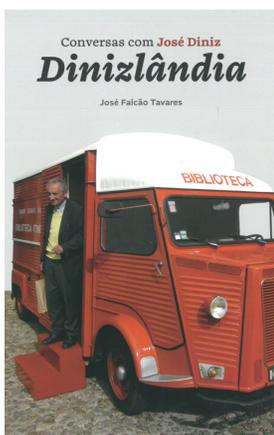
Amaro Rodrigues Garcia

Nasceu em Entrevinhas, em 2 de julho de 1937. Após a 4.ª classe, foi para Lisboa frequentar o Liceu Pedro Nunes, onde completou o antigo 7.º ano. Ingressou na vida militar, concluindo, em 1960, o Curso de Artilharia, na respetiva Escola Prática. Foi promovido a Coronel em 1986, posto com o qual se aposentou em setembro de 1992. Amaro Rodrigues Garcia foi Presidente da Associação Numismática de Portugal, sendo autor e coautor de vários livros sobre Numismática, como “Origem do Dinheiro”, “Sal, Dinheiro Universal” e “O Cavalo na Numismática e no Mundo”.



SUGESTÃO DE LEITURA

“Dinizlândia: conversas com José Diniz”,
de José Falcão Tavares



Nenhuma vida caberá alguma vez nos limites de um livro e esta obra não se apresenta sequer como uma biografia, antes um conjunto de conversas entre o autor e o Sr. José Diniz. Conversas confidentes e informais, que denotam a amizade que unia os intervenientes e que vai testemunhando a vida pessoal e profissional do dentista e “bibliotecário”, o seu carácter, o seu conhecimento do mundo e, claro, o seu amor aos livros e aos leitores, tudo isso tendo como pano de fundo factos da história de Portugal e do Mundo.

O livro inclui muitas imagens da interação das Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian com as comunidades, mas este tema apenas polvilha as conversas, não sendo o seu foco, como a capa do livro pode sugerir. Também por

isso, esperamos que haja mais conversas guardadas...

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

Biblioteca da Ajuda

Remonta ao século XV e é uma das mais antigas bibliotecas patrimoniais em Portugal. Sucessora da Biblioteca Real ou Livraria Real, começou no Castelo de São Jorge, passou para a Barraca Real no Terreiro do Paço, depois para a Ajuda, para o Brasil, e em 1880 foi definitivamente instalada numa ala do Palácio da Ajuda.

Se com o Terramoto adquiriu espólios de grandes casas senhoriais, algum do seu acervo ficou no Brasil, mas a extinção das Ordens Religiosas em 1834 voltou a enriquecê-la com as livrarias conventuais, para além de vir a incorporar acervos particulares e institucionais, como o do Ministério de Reino.

Teve Depósito Legal e funções acumuladas de Biblioteca, Arquivo e Imprensa Régia. Até à República esteve sob a alçada da Casa Real e entre os seus bibliotecários, nomeados pelo rei, alguns eram intelectuais bem conhecidos, como Alexandre Herculano e Ramalho Ortigão.



Imagem: <http://www.visitbelem.pt/Default/pt/OQueVer/Monumentos/BibliotecaDaAjuda>

NOVIDADES

